**OS DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO ENTRE OS SURDOS E OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE, O QUE PODEMOS FAZER PARA MELHORAR ESTA SITUAÇÃO?**

Welington Jose Gomes Pereira¹

Simone Cristina Pires Domingos¹

Marciana Matyak²

(FAPAR) Faculdade Paranaense¹ ; (FPP) Faculdades Pequeno Príncipe²

Acadêmicos do curso de Fisioterapia¹ ; Acadêmica do curso de Psicologia²

*Email:Projetosdegas@hotmail.com*

**PALAVRAS-CHAVE:** Surdez ; Comunicação ; Saúde

**INTRODUÇÃO:** Conforme o decreto 5.296/2004, são considerados portadores de deficiência auditiva, indivíduos com perda total, parcial ou bilateral de 41 decibéis ou mais de audição. Segundo IBGE (2010), no Brasil existem aproximadamente 10 milhões de pessoas que se enquadram nesta situação de deficiência em nossa sociedade, entretanto, para a comunidade surda o termo “deficiente” é considerado pejorativo, sendo incorreto o seu uso. Magrini *et al* (2014),explica que a surdez deve ser considerada como uma identidade do surdo e não como uma limitação física, devendo a sociedade compreender que os surdos comunicam-se normalmente, a única diferença é a forma, os surdos utilizam a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) já os ouvintes a voz. Nas ultimas décadas, a comunidade surda vêm alcançando grandes conquistas, entre elas, o decreto 5.626/2005, que estabelece a obrigatoriedade de interpretes e tradutores para os surdos, em hospitais, escolas e repartições públicas. Porem, segundo Chaveiro (2008), este decreto como também outros direitos dos surdos não são respeitados, sendo extremamente difícil encontrar profissionais da saúde ou interpretes capacitados no uso da LIBRAS. Neves *et al* (2016),apresenta em seu estudo um dado alarmante, a maioria dos surdos não completam os seus tratamentos clínicos, isto ocorre principalmente devido o fato de não conseguirem compreender as orientações dos profissionais, ou , por não terem confiança nas informações repassadas por eles. Sendo assim, é obrigação da sociedade estudar e analisar estas dificuldades de comunicação que os surdos enfrentam, porque as políticas públicas não funcionam?,Quais as responsabilidades dos profissionais neste caso?, como podemos melhorar esta situação para os surdos?.**OBJETIVO:** Pesquisar na literatura científica as principais causas e dificuldades na comunicação entre os surdos e os profissionais da saúde. **MATERIAL E MÉTODOS:** Revisão sistemática de literatura aplicando-se o método científico elaborado por Chaveiro(2008), sendo pesquisado os seguintes descritores: “surdez” AND “comunicação” AND “saúde”, nas bases de dados: CAPES ; SCIELO ; LILACS e MEDLINE em português e inglês nos últimos 10 anos, analisando as principais causas e motivos dos problemas de comunicação conforme as ultimas pesquisas.**RESULTADOS:** O despreparo e má formação dos profissionais da área da saúde foram apontadas como as principais causas, como também, a falta de políticas públicas mais inclusivas para os surdos. Outro aspecto apontado pelos autores, é a necessidade de eliminar a estigma que a sociedade construiu historicamente em relação aos surdos, de que são indivíduos totalmente dependentes e incapazes, o que é totalmente o contrário, o processo de inclusão e adequação deve ser da sociedade e não do indivíduo surdo. **CONSIDERAÇÕES:** O acesso àsaúde é um direito constitucional para todos os brasileiros, porem a comunidade surda sofrem por descasos da sociedade e de profissionais da saúde. Os resultados obtidos na pesquisa demonstram que a nossa sociedade não está preparada para atender as necessidades dos surdos, dificultando e até isolando esta comunidade, desta maneira, para melhorar este cenário é fundamental adoção de novas políticas publicas de inclusão, não apenas na saúde más também em outras áreas, para isto, é fundamental a difusão do uso da LIBRAS no Brasil.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

BRASIL. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. **Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências**. Diário Oficial da União 1990; 2 dez

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, **que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras**, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União 2005; 22 dez.

CHAVEIRO, Neuma; ALVES BARBOSA, Maria; CELENO PORTO, Celmo. **Revisão de literatura sobre o atendimento ao paciente surdo pelos profissionais da saúde**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 42, n. 3, 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. **Censo demográfico brasileiro 2010**. Brasília: IBGE; 2010.

MAGRINI, Amanda Monteiro; DOS SANTOS, Teresa Maria Momensohn. **Comunicação entre funcionários de uma unidade de saúde e pacientes surdos: um problema?**. Distúrbios da Comunicação. ISSN 2176-2724, v. 26, n. 3, 2014

NEVES, Dayane Bevilaqua; FELIPE, Ilana Mirian Almeida; HERMANO NUNES, Serlyjane Penha. **ATENDIMENTO AOS SURDOS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE: ACESSIBILIDADE E OBSTÁCULOS**. Infarma-Ciências Farmacêuticas, v. 28, n. 3, p. 157-165, 2016.